IV ENCONTRO NACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL
10 a 12 de maio de 2018

A EVOLUÇÃO DA TEMÁTICA DA INOVAÇÃO SOCIAL: UMA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA

Priscila Bresolin Tisott[1] Maria Emilia Camargo[2] Marlene Paula Castro Amorim[3] Marta Ferreira Dias[4] Marta Elisete Ventura da Motta[5] Gabriel Vidor[6]
[1]Universidade de Caxias do Sul – Brasil
priscila.tisott@gmail.com
[2]Universidade de Caxias do Sul – Brasil
mariaemiliappga@gmail.com
[3]Universidade de Aveiro – Portugal
mamorim@ua.pt
[4]Universidade de Aveiro – Portugal
mfdias@ua.pt
[5]Universidade de Caxias do Sul – Brasil
martamotta1234@gmail.com
[6]Universidade de Caxias do Sul – Brasil
gbvidor@gmail.com

Resumo
As mudanças que ocorreram na sociedade nos últimos anos propiciaram o surgimento de uma nova forma de pensar a inovação, enfatizando o âmbito social e a multiplicidade de atores envolvidos no processo. Assim, surgiu a necessidade de se ampliar os estudos acerca da temática da inovação social e os construtos que a ela se relacionam. Desta forma, o objetivo deste estudo foi apresentar os resultados obtidos por meio da análise sistemática de literatura acerca da temática da inovação social na área de Negócios, Gestão e Contabilidade. Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa realizada nas bases de dados Scopus e Web of Science. Identificou-se que a temática tem atraído o interesse dos pesquisadores nos últimos anos, em virtude do aumento do número de publicações após o ano de 2013. Os países que detém o maior número de publicações acerca do assunto são os Estados Unidos da América, Reino Unido e Canadá, apresentado a prevalência dos países desenvolvidos. Também foi possível identificar a relação da temática com outras vertentes teóricas, como a responsabilidade social corporativa, empreendedorismo social, desenvolvimento sustentável e outros.
Palavras-chave: inovação social, bibliometria, evolução.

1. INTRODUÇÃO

No ano de 1911, Joseph Alois Schumpeter refutou a ideia de que o desenvolvimento econômico aconteceria de forma evolutiva, como uma função uniforme de desenvolvimento de toda uma população, nação ou humanidade, indiferente às mudanças propiciadas pelos indivíduos (SCHUMPETER, 1934). Para o autor, a figura do empresário inovador surge como responsável pela introdução de novos produtos no mercado, descobertos por meio de novas combinações dos fatores de produção existentes ou pela aplicação prática de alguma invenção. Assim, a visão schumpeteriana de inovação baseia-se na interligação entre a criação de novos mercados, a ação

empreendedora e o processo de inovação, estabelecendo o lucro como premissa fundamental para a existência de inovação (SCHUMPETER, 1934).

Contudo, com o passar dos anos, as perspectivas dos estudos acerca da inovação evoluíram, deixando de enfatizar somente o caráter econômico e trazendo também a orientação para as necessidades humanas, focalizando a dimensão social (LÉVESQUE, 2004). Já em 1986, Drucker apresentava a inovação como a capacidade de buscar e aproveitar novas oportunidades capazes de satisfazer as necessidades humanas, ou seja, apesar do elemento econômico, era preciso entender, primeiramente, quais seriam estas necessidades (DRUCKER, 1986).

Neste âmbito, surge o conceito de inovação social, o qual, para o Centro de Pesquisa em Inovação Social (CRISES) da Universidade de Quebec, em Montreal, constitui uma intervenção iniciada por atores sociais com a finalidade de atender a uma necessidade ou aspiração, criar uma solução ou mesmo aproveitar uma oportunidade de ação, buscando modificar as relações sociais, transformar um quadro de ação ou propor diferentes (novas) orientações culturais (BOUCHARD; LÉVESQUE, 2010).

Contudo, o conceito de inovação social, além de recente, possui muitas interpretações contraditórias, o que enseja a realização de novos estudos acerca desta área. Assim, este artigo teve por objetivo apresentar os resultados obtidos por meio da análise sistemática de literatura acerca da temática da inovação social na área de Negócios, Gestão e Contabilidade. Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa realizada nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*.

Além dessa seção introdutória, este estudo apresenta o referencial teórico acerca de inovação social. Logo após, são descritos os procedimentos metodológicos, seguidos pela apresentação e análise dos resultados e as considerações finais.

2. INOVAÇÃO SOCIAL (IS)

O termo inovação social é considerado, por alguns autores, como um quase conceito ou até mesmo um chavão, visto que tem sido repetidamente sobredeterminado ou mesmo evitado pela literatura (POL; VILLE, 2009). Em virtude das interpretações do conceito serem, muitas vezes, contraditórias, alguns estudiosos optaram por não considera-lo como um conceito científico (MOULAERT et al., 2013).

De acordo com o Social *Innovation, Governance and Community Building d*a União Européia a inovação social é aquela que surge a partir de e dentro dos movimentos sociais, o que a torna um fenômeno altamente contextual, isto é, depende do contexto local e temporal no qual ocorre (SINGOCOM, 2007). Ainda, de acordo com o mesmo relatório é preciso entender que a inovação social, em suas dimensões de produto e processo, é caracterizada por três formas de realizações, pelo menos, que são atingidas por meio de ações coletivas, sendo elas:

a) contribuir com a satisfação de necessidades humanas que não seriam satisfeitas de outra maneira;

b) aumentar os direitos de acesso de uma população;

c) melhorar as capacidades humanas, por meio do aumento de capital social, capacitação de grupos sociais específicos e outros.

Para Caulier-Grice et al. (2012), a inovação social é caracterizada por meio de quatro elementos centrais: (i) novidade; (ii) a implementação de ideias práticas que atendam a uma demanda social; (iii) sua eficácia com relação às soluções existentes e; (iv) sua potencialidade para melhorar a capacidade de atuação da sociedade.

Assim, é possível perceber que, após um longo período no qual a inovação esteve conectada ao domínio tecnológico, esta noção vem se modificando com o passar dos anos, passando a alcançar novos âmbitos, que não somente o empresarial. De uma mesma forma, a inovação social também passou a ser associada ao terceiro setor, visto que tais organizações são aquelas que mais se preocupam com o bem-estar e os diretos da população (SINGOCOM, 2007).

É difícil precisar exatamente quando o termo “inovação social” surgiu ou foi utilizado pela primeira vez (MOULAERT et al., 2013). Alguns autores atribuem a primeira utilização do termo a

James Taylor, em 1970. Para Moulaert et al. (2013), o termo foi cunhado no final dos anos 1960, no continente europeu, em meio às revoluções sociais, como uma evolução do termo "invenção social", que já havia sido utilizado por Max Weber desde o início dos anos 1900.

A evolução da compreensão acerca da inovação social pode ser observada no trabalho de Edwards-Schachter e Wallace (2015), que conduziram uma revisão sistemática da literatura, no período entre 1950 e 2014, extraindo as definições de inovação social de 2.339 documentos. Esse artigo analisou a inovação social como um construto multidisciplinar que compreende uma variedade de discursos de diferentes campos e atores.

A partir de uma divisão temporal, foi possível perceber o comportamento da literatura ao longo das seis décadas compreendidas na pesquisa. No primeiro período, entre os anos de 1955 e 1974, as definições foram, em sua maioria, provenientes das ciências comportamentais, o que auxiliou a caracterizar a inovação social como a emergência de novas formas de comportamento ou práticas sociais, que fossem capazes de trazer novas alternativas para problemas sociais, como o combate à pobreza, por exemplo (FAIRWEATHER, 1967; TAYLOR, 1970).

Já o segundo período, compreendido entre os anos de 1975 e 1994, trouxe uma série de novas nomenclaturas ou definições associadas à inovação social, tais como justiça restaurativa, coesão social, melhorias na qualidade de vida, além de referências à sustentabilidade e mudanças nos padrões de consumo e produção (EDWARDS-SCHACHTER; WALLACE, 2015). No final dos anos 1980, as pesquisas voltaram o seu foco para a inovação social e o desenvolvimento humano, enfatizando as mudanças na organização industrial, reorganização do trabalho e modelos de produção e governança (CHAMBON; DAVID; DEVEVEY, 1982; HEDÉN; KING, 1984).

No que tange ao terceiro período – de 1995 a 2014-, os autores observaram um aumento significativo nas publicações relacionadas ao tema, ainda que a inovação social tenha continuado a ser caracterizada como o atendimento a problemas ou necessidades sociais ou produção de mudança em práticas sociais, com uma atenção maior ao termo mudança social, além da adição da perspectiva de desenvolvimento territorial ou urbano. Contudo, neste período aumentou a conexão da inovação social com a aprendizagem coletiva, a participação da comunidade, a filantropia e, sobretudo, os valores sociais, tais como solidariedade, coesão e inclusão social (EDWARDS-SCHACHTER; WALLACE, 2015).

3. MÉTODOLOGIA

O método aplicado neste estudo possui uma abordagem quantitativa, de natureza aplicada e exploratória. Quanto aos procedimentos, trata-se de uma revisão sistemática de literatura. Conforme explicitam Collis e Hussey (2005), o método de pesquisa quantitativo relaciona-se com a coleta e análise de dados numéricos, para, posteriormente, aplicar testes estatísticos.

Levando-se em consideração que este estudo trata-se de uma pesquisa bibliométrica, foi aplicado o procedimento de pesquisa bibliográfica. Ainda, no que se refere à Lei Bibliométrica, para fins deste estudo, foram consideradas as Lei de Lotka, Lei de Zipf e Lei de Bradford (VANTI, 2002; BUFREM; PRATES, 2005; GUEDES; BORSCHIVER, 2005). Estas três representam, respectivamente, o Método de Medição da Produtividade de Cientistas de Lotka (1926), a Lei de Dispersão do Conhecimento Científico de Bradford (1934) e o Modelo de Distribuição e Frequência de Palavras num Texto de Zipf (1949) (TAGUESUTCLIFFE, 1992).

Foram escolhidas como unidades de análise as bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, que representam metabuscadores com milhares de periódicos indexados. O termo definido para a pesquisa foi o termo *"social innovation"*, buscando-se a partir de título, resumo e palavras-chave (*Article title, Abstract, Keywords*) na base de dados *Scopus* e a partir de Tópicos na base de dados *Web of Science*.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fins de operacionalização desta pesquisa, realizou-se uma pesquisa bibliométrica a partir das bases de dados *Scopus* e *Web of Science*. A busca realizada na base de dados Scopus utilizando-se o termo de pesquisa "*social innovation*" retornou 1445 ocorrências, sendo 461 na área de Negócios, Gestão e Contabilidade e 265 artigos.

Como descreve a Lei de Zipf, estes resultados foram organizados por número de citações, resultando em 321 citações no documento intitulado *"Value co-production: Intellectual origins and implications for practice and research*", datado do ano de 1999. O país com maior número de publicações sobre o assunto é os Estados Unidos da América, seguido pelo Reino Unido e Canadá.

No que diz respeito ao horizonte temporal considerado, a primeira publicação data do ano de 1974, com uma curva crescente de publicações ao longo dos anos, sendo o que o ano com maior número de publicações foi o ano de 2016 com 49 artigos publicados sobre o tema. O Quadro 1 apresenta os 5 artigos mais citados sobre inovação social de acordo com a base de dados *Scopus*.

Quadro 1 - Artigos mais citados sobre inovação social - *Scopus*

Nome do Artigo	Autores	Ano	Periódico	Citações
Value co-production: Intellectual origins and implications for practice and research	Ramírez, R.	1999	*Strategic Management Journal*	321
From spare change to real change. The social sector as beta site for business innovation.	Kanter, R.M.	1999	*Harvard Business Review*	176
Social entrepreneurship: A critique and future directions	Dacin, M.T., Dacin, P.A., Tracey, P.	2011	*Organization Science*	161
Business models for sustainable innovation: State-of-the-art and steps towards a research agenda	Boons, F., Lüdeke-Freund, F.	2013	*Journal of Cleaner Production*	148
Towards sustainable households: A methodology for developing sustainable technological and social innovations	Green, K., Vergragt, P.	2002	*Futures*	61

Fonte: adaptado a partir de Scopus (2016).

No que tange à Lei de Bradford, o Quadro 2 apresenta os periódicos com maior número de artigos acerca da inovação social, tendo sido considerados os periódicos que possuíam, pelo menos, 5 artigos publicados. Assim, foi possível identificar que o "*Journal of Social Entrepreneurship*" possui o maior número de artigos publicados acerca do tema, com 16 publicações. Este periódico do Reino Unido possui um fator de impacto de 10, de acordo com o Scimago (2017).

Quadro 1 - Periódicos com maior número de publicações sobre Inovação Social – *Scopus*

(continua)

Nome do Periódico	Número de Artigos
Journal Of Social Entrepreneurship	16
Futures	11
Innovation	8
Journal Of Business Ethics	8

(conclusão)

Journal Of Cleaner Production	8
International Journal Of Technology Management	7

International Journal Of Innovation And Sustainable Development	6
Journal Of Technology Management And Innovation	6
Technological Forecasting And Social Change	6
Advanced Series In Management	5
European Journal Of Innovation Management	5
Journal Of Business Research	5

Fonte: adaptado a partir de Scopus (2016).

Já com relação à Lei de Lotka, que trata da produtividade dos cientistas, foi possível identificar que o autor com maior número de artigos publicados é Frances R. Westley, da Universidade de Waterloo no Canadá, com 4 artigos publicados. O Quadro 3 apresenta os autores que possuem pelo menos 3 publicações acerca do assunto.

Quadro 2 - Autores com maior número de publicações sobre Inovação Social - *Scopus*

Nome do Autor	**Número de Artigos**
Westley, F.R.	4
Pasmore, W.A.	3
de Bruin, A.	3

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

No que diz respeito à pesquisa na base de dados Web of Science, sob a ótica da Lei Bibliométrica de Zipf, identificou-se que o artigo "*From spare change to real change - The social sector as beta site for business innovation"*, publicado na *Harvard Business Review n*o ano de 1998 possui o maior número de citações, isto é, 98 citações. Nesta base foi possível identificar os países mais produtivos como Estados Unidos da América, Espanha e Canadá. O Quadro 4 mostra os 5 artigos mais citados sobre inovação social na base de dados *Web of Science*.

Quadro 3 - Artigos mais citados sobre inovação social - *Web of Science*

(continua)

Nome do Artigo	**Autores**	**Ano**	**Periódico**	**Citações**
From spare change to real change - The social sector as beta site for business innovation	Kanter, RM	1999	*Harvard Business Review*	98
(Re)Forming Strategic Cross-Sector Partnerships Relational Processes of Social Innovation	Le Ber, Marlene J.; Branzei, Oana	2010	*Business & Society*	40
A process-based view of social entrepreneurship: From opportunity identification to scaling-up social change in the case of San Patrignano	Perrini, Francesco; Vurro, Clodia; Costanzo, Laura A.	2010	*Entrepreneurship and Regional Development*	30
Platforms for Cross-Sector Social Partnerships: Prospective Sensemaking Devices for Social Benefit	Selsky, John W.; Parker, Barbara	2010	*Journal of Business Ethics*	22

(conclusão)

New perspectives on learning and innovation in cross-sector collaborations	Murphy, Matthew;	2012	*Journal of Business Research*	18

	Perrot, Francois; Rivera-Santos, Miguel			

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

No que diz respeito aos autores mais produtivos, de acordo com a base de dados *Web of Science*, a autora Maria Elena Baltazar Herrera, do *Asian Institute of Management*, possui 4 publicações sobre o assunto. Os demais autores contemplados no Quadro 5 são os que possuem pelo menos 2 publicações.

Quadro 4 - Autores com maior número de publicações sobre Inovação Social - *Web of Science*

Nome do Autor	**Número de Artigos**
Herrera, M.E.B.	4
Branzei, O.	2
Kolk, A.	2
Le Ber, M.J.	2
Lenfant, F.	2
Maak, T.	2
Schweitzer, F.	2

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Já com relação à Lei de Bradford, isto é, os periódicos de onde se originam as publicações foi possível perceber que os periódicos "*Journal of Business Ethics*" e "*Journal of Business Research*" possuem 7 publicações cada acerca do tema. De acordo com o Scimago (2017), o "*Journal of Business Ethics*" é uma publicação holandesa com fator de impacto de 98. Já o "*Journal of Business Research*" é um periódico oriundo dos Estados Unidos da América, cujo fator H é de 114. O Quadro 6 apresenta os periódicos que apresentam pelo menos 4 publicações de acordo com a base de dados *Web of Science*.

Quadro 5- Periódicos com maior número de publicações sobre Inovação Social - *Web of Science*

Nome do Periódico	**Número de Publicações**
Journal of Business Ethics	7
Journal of Business Research	7
Technological Forecasting and Social Change	4

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

A partir das pesquisas realizadas, foi possível perceber que as pesquisas acerca da inovação social ganharam força sobretudo a partir do ano de 2013. Em 2013 houve 24 publicações sobre do assunto, enquanto no ano de 2017 o número de publicações passou para 60 artigos. Esta redescoberta e aumento de interesse relacionado à inovação social podem estar conectados com a proliferação de novas explicações relativas à intensificação da crise nos âmbitos socioeconômico, socioecológico e sociopolítico que o planeta atravessa neste período (BOUCHARD, 2012; FAAIJ; JAGER; KOK, 2013).

No que diz respeito às relações já estabelecidas, a inovação social tem sido conectada com um grande número de vertentes teóricas. Ressalta-se a interligação do conceito com o empreendedorismo social, a responsabilidade social corporativa, desenvolvimento sustentável, mudança social e outras formas de inovação. De acordo com Dobrescu (2009), a crise mundial tem reforçado o sentido de inovação como um processo altamente social, que atue como instrumento

para solucionar os grandes desafios da humanidade ou resolver as crises do bem estar social (MOULAERT et al., 2013).

Outra aparição recorrente nos estudos acerca da inovação social diz respeito ao continente europeu, em virtude das inúmeras políticas públicas desenvolvidas neste e que visam o estabelecimento de um discurso único concernente à inovação social. Apesar do grande número de estudos realizados, contudo, o discurso político acerca da IS é controverso, visto que tem sido apresentado como uma solução ganha-ganha para todos os males europeus, o que pode caracterizá-lo, a longo prazo, como uma utopia (FOUGÉRE; SEGERCRANTZ; SEECK, 2017).

Outra interligação que merece destaque diz respeito aos agentes propulsores ou criadores de inovações sociais. Neste âmbito, Vickers et al. (2017) apresentam o papel das organizações sociais híbridas como provedores de saúde e bem estar no Reino Unido. De acordo com este estudo, para que haja sucesso na criação de inovações sociais, é preciso que se desenvolva uma nova lógica de conexão entre os atores, buscando um desempenho mais criativo da lógica estratégica existente.

Ainda, o estado da arte da inovação social trata da conexão desta com a sustentabilidade. De acordo com Batle, Orfila-Sintes e Moon (2018), há que se entender a relação da IS com a importância da sustentabilidade na indústria da hospitalidade. Os autores buscaram exemplificar esta relação por meio da conexão da inovação social com as iniciativas ambientais de empresas de turismo, mostrando que a utilização de princípios ambientais juntamente com as preocupações sociais e econômicas pode levar a uma abordagem sistêmica e estes compromissos podem ser entendidos como um modelo sólido de sustentabilidade.

Outrossim, o surgimento de inúmeras políticas e formas de se entender e aplicar a inovação social requerem a criação de instrumentos de avaliação do desempenho destas. Szijarto et al. (2018) publicaram um trabalho que visou tratar da avaliação e implicações das avaliações no domínio das inovações sociais e empresas sociais, estabelecendo que, em um primeiro momento, deve-se diferenciar ambos os conceitos, para que os instrumentos de avaliação possam ser precisos. Outros termos que passaram a ser associados com a inovação social a partir do início dos anos 2000 foram a legitimação de práticas sociais, resistência, resiliência, co-criação e motivadores da comunidade (EDWARDS-SCHACHTER; WALLACE, 2015).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada explorou os estudos obtidos por meio da análise sistemática de literatura acerca da temática da inovação social na área de Negócios, Gestão e Contabilidade. Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa realizada nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science.* Foram considerados, desta forma, 313 documentos - sendo 265 artigos provenientes da base de dados Scopus, 48 artigos da base de dados *Web of Science.*

Foi possível identificar que a temática da Inovação Social tem atraído a atenção dos pesquisadores, visto que o número de publicações é crescente, principalmente após o ano de 2013. Cabe ressaltar que, neste ano, houve 4 publicações acerca do assunto, enquanto no ano de 2017 o número de publicações passou para 60 artigos. Este interesse crescente relacionado à temática surge como uma nova explicação referente à intensificação da crise nos âmbitos socioeconômico e sociopolítico que o planeta atravessava neste período, reforçando ainda a necessidade de se entender a inovação como uma necessidade humana e não puramente tecnológica.

A pesquisa realizada também permite o entendimento de que os países desenvolvidos - como os Estados Unidos da América, Reino Unido e Canadá – ainda detém a maior parte das pesquisas realizadas acerca da temática da Inovação Social. Assim, infere-se que tais países encontram-se em condições de relatar suas experiências bem sucedidas acerca do assunto, ensejando um olhar apurado dos pesquisadores de países subdesenvolvidos, no sentido de desenvolver conhecimento para aplica-lo em seus próprios territórios.

Outrossim, a identificação das relações estabelecidas com a temática da inovação social permitiu o entendimento de que esta pode ser percebida como um assunto altamente

multidisciplinar, visto que estabelece relações com o empreendedorismo social, a responsabilidade social corporativa, desenvolvimento sustentável e outros tipos de inovação. Assim, apesar de se tratar de um conceito novo e com uma série de definições contrárias ou complementares, a ênfase na necessidade social das nossas organizações sugere uma nova forma de pensar e gerir a inovação, buscando um processo mais humano mesmo no âmbito tecnológico.

As limitações deste estudo residem no fato de que a pesquisa considerou apenas duas bases de dados, o que não permitiu a identificação da totalidade dos artigos relacionados à área. Ademais, foram considerados somente os artigos publicados em periódicos, desconsiderando-se aqueles publicados em eventos relacionados ao tema. As contribuições da pesquisa surgem a partir da identificação de lacunas de pesquisa relativas à área pesquisada. Sugere-se, com isso, a realização de estudos em outras bases de dados com a adição de outros termos relacionados ao assunto. Indica-se ainda, a realização de uma revisão sistemática da literatura, a partir dos artigos considerados nesta pesquisa, o que permitirá a identificação de teorias que possam embasar novos estudos.

REFERÊNCIAS

BATLE, Julio; ORFILA-SINTES, Francina; MOON, Christopher J. Environmental management best practices: Towards social innovation. **International Journal of Hospitality Management**, v. 69, p. 14-20, 2018.

BOUCHARD, Marie J. Social innovation, an analytical grid for understanding the social economy: the example of the Québec housing sector. **Service Business**, v. 6, n. 1, p. 47-59, 2012.

BOUCHARD, Marie; LÉVESQUE, Benoît. **Économie sociale et innovation: l'approche de la régulation, au coeur de la construction québécoise de l'économie sociale**. CRISES, Centre de recherche sur les innovations sociales, 2010.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005.

CAULIER-GRICE, Julie et al. **Defining social innovation**. A deliverable of the project:"The theoretical, empirical and policy foundations for building social innovation in Europe"(TEPSIE), European Commission–7th Framework Programme, Brussels: European Commission, DG Research, 2012.

CHAMBON, Jean-Louis; DAVID, Alix; DEVEVEY, Jean-Marie. **Les innovations sociales**. Presses Univ. de France, 1982.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. Bookman, 2005.

DOBRESCU, Paul. Wealth of Nations is the Wealth of Ideas. The Social Innovation Imperative. **Revista Romana de Comunicare si Relatii Publice**, v. 11, n. 3, 2009.

DRUCKER, Peter F. The changed world economy. **Foreign affairs**, v. 64, n. 4, p. 768-791, 1986.

EDWARDS-SCHACHTER, Mónica et al. Shaken, but not stirred': six decades defining social innovation. **INGENIO (CSIC-UPV) Working Paper Series from INGENIO (CSIC-UPV)**, n. 201504, 2015.

FAAIJ, Andre; JAGER, David; KOK, Marcel (Ed.). **Global warming and social innovation: the challenge of a climate neutral society**. Routledge, 2013.

FAIRWEATHER, George W. **Methods for Experimental Social Innovation.** 1967.

FOUGÈRE, Martin; SEGERCRANTZ, Beata; SEECK, Hannele. A critical reading of the European Union's social innovation policy discourse:(Re) legitimizing neoliberalism. **Organization**, v. 24, n. 6, p. 1350508416685171, 2017.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Anais do CINFORM - Encontro Nacional de Ciência da Informação**, Salvador, BA, 6, 2005.

HEDÉN, Carl-Göran; KING, A. S. (Ed.). **Social Innovations for Development: A Conference at Ulriksdal Palace, Organized for the Sven and Dagmar Salén Foundation by the International**

Federation of Institutes for Advanced Study (IFIAS) in Its Ulriksdal Seminar Series, from Vision to Action. Elsevier, 2016.
LÉVESQUE, Benoit. Empreendedor coletivo e economia social: outra forma de empreender. **Revista virtual de gestão de iniciativas sociais**, v. 1, p. 44-64, 2004.
MOULAERT, Frank (Ed.). **The international handbook on social innovation: collective action, social learning and transdisciplinary research.** Edward Elgar Publishing, 2013.
POL, Eduardo; VILLE, Simon. Social innovation: Buzz word or enduring term?. **The Journal of Socio-Economics,** v. 38, n. 6, p. 878-885, 2009.
SCHUMPETER, Joseph. **Capitalism, socialism, and democracy.** 1934.
SINGOCOM. **Eu research on social sciences and humanities:** Social innovation, governance and community building. 2007. Disponível em:< http://cordis.europa.eu/documents/documentlibrary/100123951EN6.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2016.
SZIJARTO, Barbara et al. On the evaluation of social innovations and social enterprises: Recognizing and integrating two solitudes in the empirical knowledge base. **Evaluation and Program Planning**, v. 66, p. 20-32, 2018.
TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information processing & management**, v. 28, n.1, 1-3, 1992.
TAYLOR, James B. Introducing social innovation. **The Journal of Applied Behavioral Science**, v. 6, n. 1, p. 69-77, 1970.
VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v.31, n. 2,p. 152-162, 2002.
VICKERS, Ian et al. Public service innovation and multiple institutional logics: The case of hybrid social enterprise providers of health and wellbeing. **Research Policy**, v. 46, n. 10, p. 1755-1768, 2017.